


DOENÇA CARDÍACA E RENAL: ÓBITOS DE 2000 A 2023

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-364>

Data de submissão: 25/04/2025

Data de publicação: 25/05/2025

Tiago Halysen de Oliveira Gomes

Graduando em Medicina
Universidade Nove de Julho
E-mail: thiagohalysen@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8995-4828>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5160620830348279>

Ana Beatriz Gonçalves da Cruz

Graduanda em Medicina
Universidade Estadual de Roraima (UERR)
Email: anabeatrizgcruz@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3134-1417>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8187209176354168>

Andressa Maria Silva Fernandes

Graduanda em Nutrição
Universidade Federal de Campina Grande
Email: andressa.fernandes@estudante.ufcg.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8861-2977>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5862585093996814>

Carolina Araújo Silva

Graduanda em Medicina
Universidade Nove de Julho
Email: carolinaraujos98@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9003-3102>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5225904943525311>

Giordano Crivilatti Soldera

Graduando em Medicina
Universidade Federal de Santa Maria
Email: giordano.soldera@acad.ufsm.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-2884-0845>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0938336043063301>

Tacilla Gomes Dias

Graduanda em Medicina
Universidade Nove de Julho
Email: tacillagdias@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0149-9001>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3785920757308103>

Thiago Rodrigues da Silva Barbosa

Graduando em Medicina
Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó
Email: compreaqui@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8065-5003>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7332579380644661>

Thainara Villani

Graduanda em Medicina
Universidade Luterana do Brasil
Email: villanithainara@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3063-2411>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7332579380644661>

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas e renais representam um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por uma significativa parcela da mortalidade, especialmente entre idosos. Fatores como envelhecimento populacional, sedentarismo, má alimentação e dificuldades no acesso ao tratamento agravam o cenário, aumentando a incidência dessas enfermidades. Além disso, há desigualdades regionais na distribuição dos óbitos, evidenciando a necessidade de políticas mais eficazes para prevenção e manejo dessas doenças. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento epidemiológico acerca dos óbitos por doença cardíaca e renal, entre 2000 a 2023. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados a respeito dos casos novos notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), acerca dos óbitos por doença cardíaca e renal, os quais encontram-se disponíveis no banco de dados online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta dos dados foi realizada em 2025, sendo selecionados os dados relativos levantando-se as variáveis: número de óbitos por região, óbitos anuais, idade, sexo e raça (CID I13). **RESULTADOS:** Entre 2000 a 2023 houveram 44.706 óbitos por doenças cardíacas e renais. Sendo a distribuição por região: i) Região Norte: 2.639 (5,9%), ii) Região Nordeste: 9.982 (22,3%), iii) Região Sudeste: 21.679 (48,5%), iv) Região Sul: 7.419 (16,6%) e v) Região Centro-Oeste: 2.987 (6,7%). A distribuição anual dos casos se deu: 1) 2000: 972 (2,1%), 2) 2001: 1.013 (2,2%), 3) 2002: 893 (2%), 4) 2003: 1.127 (2,5%), 5) 2004: 1.211 (2,7%), 6) 2005: 1.260 (2,8%), 7) 2006: 1.338 (3%), 8) 2007: 1.490 (3,3%), 9) 2008: 1.597 (3,6%), 10) 2009: 1.671 (3,7%), 11) 2010: 1.706 (3,8%), 12) 2011: 1.785 (4%), 13) 2012: 1.686 (3,7%), 14) 2013: 1.881 (4,2%), 15) 2014: 1.841 (4,1%), 16) 2015: 1.941 (4,3%), 17) 2016: 2.145 (4,8%), 18) 2017: 2.605 (5,8%), 19) 2018: 2.801 (6,2%), 20) 2019: 2.732 (6,1%), 21) 2020: 2.630 (5,8%), 22) 2.694 (6%) e 23) 3.032 (6,8%). A distribuição por faixa etária se deu: 1) Menor de 1 ano: 15 (0,03%), 2) 1 a 9 anos: 26 (0,05%), 3) 10 a 19 anos: 61 (0,13%), 4) 20 a 29 anos: 240 (0,53%), 5) 30 a 39 anos: 696 (1,55%), 6) 40 a 49 anos: 2.018 (4,51%), 7) 50 a 59 anos: 4.743 (10,60%), 8) 60 a 69 anos: 8.285 (18,5%), 9) 70 a 79 anos: 11.546 (25,8%), 10) 80 anos e mais: 17.059 (38,27%) e 11) idade ignorada: 17 (0,03%). A distribuição por sexo se deu: i) masculino: 22.966 (51,37%), ii) feminino: 21.737 (48,62%) e iii) ignorado: 3 (0,01%). E por fim, a distribuição racial se deu: i) branca: 23.110 (51,7%), ii) preta: 4.906 (11%), iii) amarela: 285 (0,6%), iv) parda: 14.083 (31,5%), v) indígena: 87 (0,20%), vi) ignorado: 2.235 (4,8%). **CONCLUSÃO:** Entre 2000 e 2023, o Brasil registrou 44.706 óbitos por doenças cardíacas e renais, com maior concentração na Região Sudeste (48,5%). O número de mortes aumentou progressivamente, atingindo o pico em 2023 (6,8%). A maioria dos óbitos ocorreu em idosos, especialmente acima de 80 anos (38,27%), e houve leve predominância do sexo masculino (51,37%). Quanto à distribuição racial, a maior parte dos falecidos era branca (51,7%) e parda (31,5%). Esses dados destacam a importância do

aprimoramento das políticas de prevenção e tratamento, especialmente para idosos e grupos mais vulneráveis.

Palavras-chave: Síndrome Cardiorenal. Nefropatias. Doenças urogenitais.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardíacas e renais são responsáveis por um grande número de óbitos no Brasil, refletindo um problema de saúde pública de grande impacto (BRASIL, 2023). Essas condições frequentemente coexistem, uma vez que a insuficiência renal pode agravar problemas cardiovasculares e vice-versa, resultando em alta morbimortalidade (SILVA; MENDES, 2021). A incidência dessas doenças tem crescido ao longo dos anos, impulsionada por fatores como envelhecimento populacional, aumento da obesidade e hipertensão arterial não controlada (SOUZA et al., 2022).

As desigualdades regionais influenciam significativamente a mortalidade por essas enfermidades no Brasil. Regiões com maior infraestrutura hospitalar e acesso a serviços especializados apresentam melhores indicadores de sobrevida, enquanto áreas com menor acesso ao diagnóstico e tratamento precoce registram taxas mais elevadas de óbitos (FERREIRA et al., 2020). Além disso, fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e dificuldade no acesso a tratamentos contínuos, afetam diretamente a evolução dos pacientes com doenças cardíacas e renais (COSTA; ALMEIDA, 2019).

Diante desse cenário, a implementação de políticas públicas mais eficazes se torna essencial para a redução da mortalidade. Medidas como ampliação do acesso à atenção primária, incentivo à adoção de hábitos saudáveis e investimentos em tecnologias para diagnóstico precoce podem contribuir para a diminuição dos óbitos (BRASIL, 2023). Além disso, é necessário aprimorar os registros epidemiológicos, garantindo dados mais precisos para o planejamento de ações preventivas e terapêuticas no país (SILVA; MENDES, 2021).

2 OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi realizar o levantamento epidemiológico acerca dos óbitos por doença cardíaca e renal, entre 2000 a 2023.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados a respeito dos casos novos notificados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), acerca dos óbitos por doença cardíaca e renal, os quais encontram-se disponíveis no banco de dados online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A coleta dos dados foi realizada em 2025, sendo selecionados os dados relativos levantando-se as variáveis: número de óbitos por região, óbitos anuais, idade, sexo e raça (CID I13).

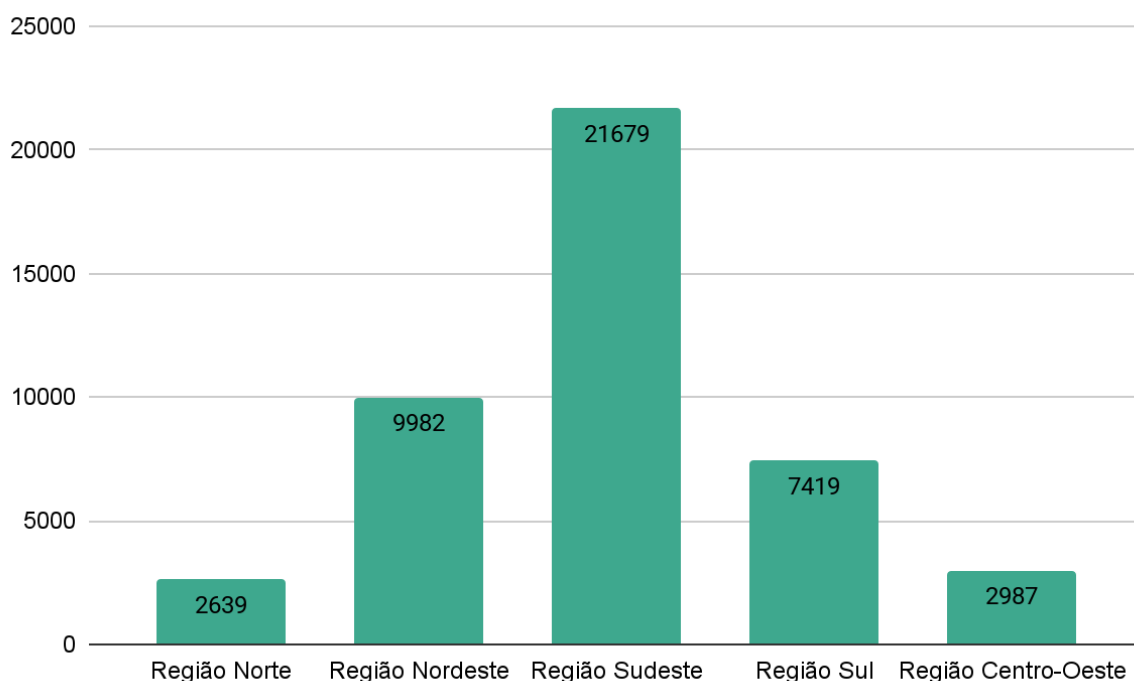
Em conformidade com a Resolução nº 4661/2012, como o estudo trata-se de uma análise realizada por meio de banco de dados secundários de domínio público, este não foi encaminhado para apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa.

4 RESULTADOS

Entre 2000 a 2023 houveram 44.706 óbitos por doenças cardíacas e renais.

Sendo a distribuição por região: i) Região Norte: 2.639 (5,9%), ii) Região Nordeste: 9.982 (22,3%), iii) Região Sudeste: 21.679 (48,5%), iv) Região Sul: 7.419 (16,6%) e v) Região Centro-Oeste: 2.987 (6,7%) (Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição dos óbitos por doença cardíaca e renal, no Brasil, entre 2000 a 2023.

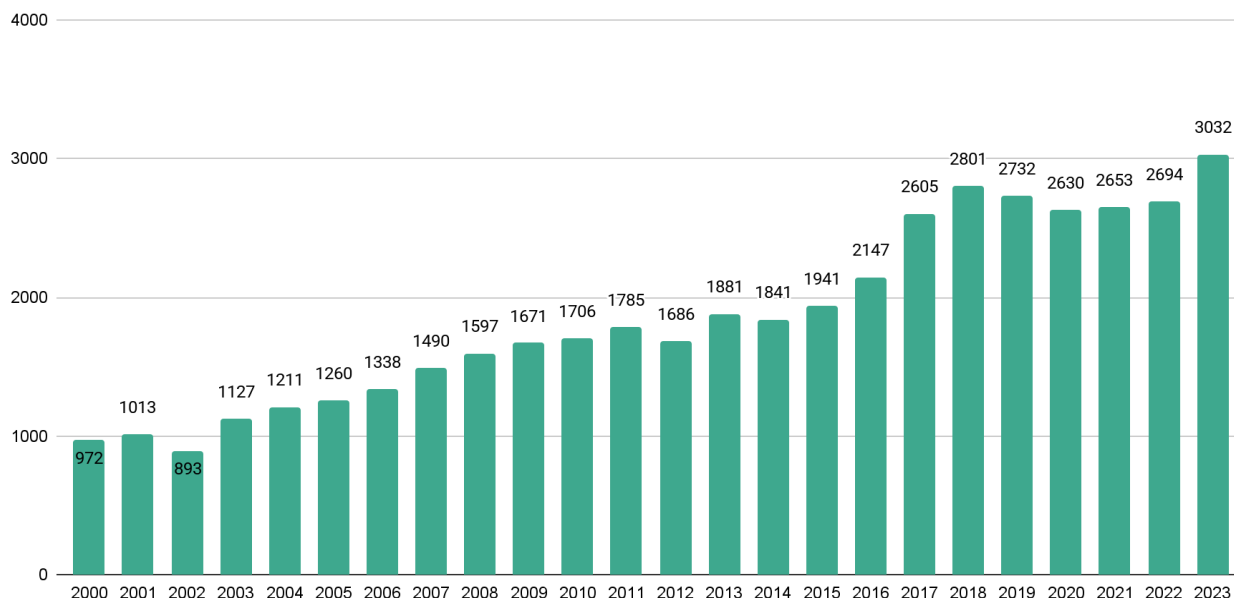


Fonte: Datasus.

A distribuição anual dos casos se deu: 1) 2000: 972 (2,1%), 2) 2001: 1.013 (2,2%), 3) 2002: 893 (2%), 4) 2003: 1.127 (2,5%), 5) 2004: 1.211 (2,7%), 6) 2005: 1.260 (2,8%), 7) 2006: 1.338 (3%), 8) 2007: 1.490 (3,3%), 9) 2008: 1.597 (3,6%), 10) 2009: 1.671 (3,7%), 11) 2010: 1.706 (3,8%), 12) 2011: 1.785 (4%), 13) 2012: 1.686 (3,7%), 14) 2013: 1.881 (4,2%), 15) 2014: 1.841 (4,1%), 16) 2015:

1.941 (4,3%), 17) 2016: 2.145 (4,8%), 18) 2017: 2.605 (5,8%), 19) 2018: 2.801 (6,2%), 20) 2019: 2.732 (6,1%), 21) 2020: 2.630 (5,8%), 22) 2.694 (6%) e 23) 3.032 (6,8%) (Gráfico 2).

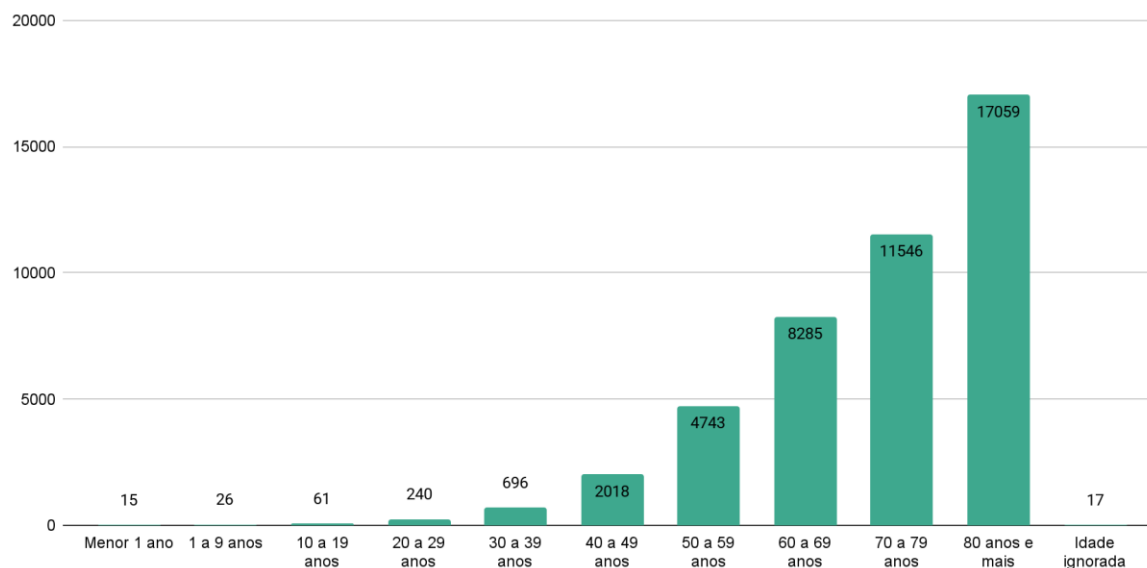
Gráfico 2. Distribuição anual dos óbitos por doença cardíaca e renal, no Brasil, entre 2000 a 2023.



Fonte: Datasus.

A distribuição por faixa etária se deu: 1) Menor de 1 ano: 15 (0,03%), 2) 1 a 9 anos: 26 (0,05%), 3) 10 a 19 anos: 61 (0,13%), 4) 20 a 29 anos: 240 (0,53%), 5) 30 a 39 anos: 696 (1,55%), 6) 40 a 49 anos: 2.018 (4,51%), 7) 50 a 59 anos: 4.743 (10,60%), 8) 60 a 69 anos: 8.285 (18,5%), 9) 70 a 79 anos: 11.546 (25,8%), 10) 80 anos e mais: 17.059 (38,27%) e 11) idade ignorada: 17 (0,03%) (Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição por faixa etária dos óbitos por doença cardíaca e renal, no Brasil, entre 2000 a 2023.



Fonte: Datasus.

A distribuição por sexo se deu: i) masculino: 22.966 (51,37%), ii) feminino: 21.737 (48,62%) e iii) ignorado: 3 (0,01%) (Tabela 1).

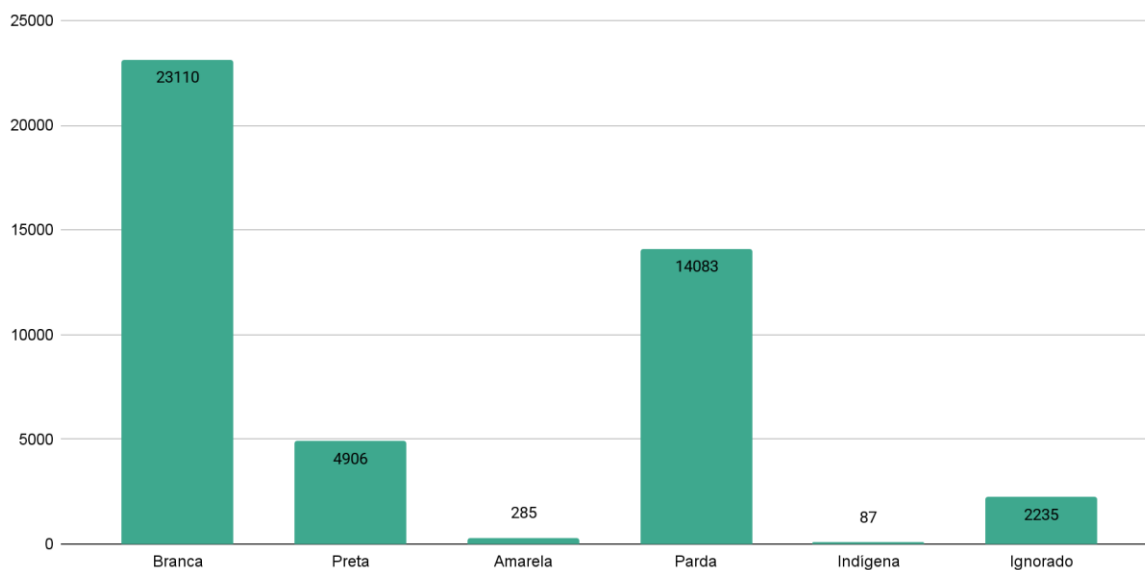
Tabela 1. Distribuição por sexo dos óbitos por doença cardíaca e renal, no Brasil, entre 2000 a 2023.

Masculino	22.966
Feminino	21.737
Ignorado	3

Fonte: Datasus.

E por fim, a distribuição racial se deu: i) branca: 23.110 (51,7%), ii) preta: 4.906 (11%), iii) amarela: 285 (0,6%), iv) parda: 14.083 (31,5%), v) indígena: 87 (0,20%), vi) ignorado: 2.235 (4,8%) (Gráfico 4).

Gráfico 4. Distribuição racial dos óbitos por doença cardíaca e renal, no Brasil, entre 2000 a 2023.



Fonte: Datasus.

5 CONCLUSÃO

Entre 2000 e 2023, o Brasil registrou 44.706 óbitos por doenças cardíacas e renais, com maior concentração na Região Sudeste (48,5%). O número de mortes aumentou progressivamente, atingindo o pico em 2023 (6,8%). A maioria dos óbitos ocorreu em idosos, especialmente acima de 80 anos (38,27%), e houve leve predominância do sexo masculino (51,37%). Quanto à distribuição racial, a maior parte dos falecidos era branca (51,7%) e parda (31,5%). Esses dados destacam a importância do aprimoramento das políticas de prevenção e tratamento, especialmente para idosos e grupos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico sobre doenças cardiovasculares e renais no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

COSTA, R. F.; ALMEIDA, T. P. Desigualdades sociais e impacto na mortalidade por doenças crônicas no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 53, p. 1-9, 2019.

FERREIRA, J. A. et al. A influência da infraestrutura hospitalar na mortalidade por doenças cardiovasculares e renais. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 28, n. 4, p. 567-580, 2020.

SILVA, L. M.; MENDES, C. A. Fatores de risco e evolução das doenças cardiovasculares e renais no Brasil. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 43, n. 2, p. 120-132, 2021.

SOUZA, G. H. et al. Impacto da obesidade e hipertensão na incidência de doenças cardíacas e renais. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 35, n. 1, p. 50-65, 2022.